



Diário Notícias

08-03-2013

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 56361

Temática: Saúde

Dimensão: 703

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/13

Saúde

Número
de crianças
com asma
preocupa
autoridades

PAÍS PÁG. 13

Metade dos internados com asma são crianças

Alerta. Situação preocupa médicos, que apontam a falha na prevenção, o diagnóstico tardio e os tratamentos repetidos a bronquialites, que são, afinal, sintomas de doenças respiratórias

DIANA MENDES

Os internamentos de crianças asmáticas são muito elevados e não mostram sinais de abrandamento. Uma situação que preocupa os clínicos, já que metade dos internamentos é abaixo dos 18 anos, revelam dados de 2011 em Portugal. Abaixo dos cinco anos, as hospitalizações são ainda mais altas, já que numa década (entre 2000 e 2010) a taxa por cem mil habitantes ficou cinco vezes acima da registada na população idosa. O imunologista Mário Morais de Almeida lembra que a asma afeta 12% dos menores. No entanto, há "um problema de referência nas unidades de saúde. Mesmo com crises e vários internamentos, não há referência para especialistas nem são feitos tratamentos de prevenção."

Foi isso que sucedeu a Maria, que tem três anos mas já foi várias vezes ao hospital. Em outubro acabou por ficar internada durante seis dias na sequência de uma crise asmática. Nem as crises sucessivas nem o internamento motivaram o encaminhamento para um alergologista. A juntar a tudo isto havia um fator de peso: os pais são ambos asmáticos. Saiu do hospital com medicação para a fase aguda [de crise] e nada mais.

"Isto acontece tanto. Mesmo sabendo que o diagnóstico é difícil e por vezes tardio, a verdade é que há crianças internadas várias vezes, três ou quatro, mas em que nem assim são encaminhadas para um especialista. Há sempre ideia de que é uma crise passageira", diz o presidente da Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica e coordenador do centro de imunologia da CUE



Crianças e bebés são muito suscetíveis aos sintomas da asma. É preciso estar atento e não desvalorizar

De acordo com o último estudo sobre asma, apresentado em 2012, a prevalência de asma nas crianças é superior a 12%, quando na população adulta é de 10% (ver caixa ao lado). Artur Teles Araújo, coordenador do Observatório das Doenças Respiratórias, relembra que a "asma é uma doença que aparece muito em idade juvenil e que depende de aspetos familiares, de pólenes e outros agentes".

De acordo com um estudo coordenado por Morais de Almeida, e que já foi submetido para publicação, entre 2000 e 2010, as taxas por cem mil habitantes, de uma forma global, têm descido cerca de 19% no espaço de dez

anos, "mas isso não está a acontecer entre os mais novos, onde está a haver uma estabilização que é preocupante". Neste período de dez anos, 15 478 dos 32 504 internamentos foram em crianças.

A situação da doença é particularmente preocupante nesta fase de gripe, em que a atividade viral exacerba os sintomas e as crises de asma. Há várias razões para a estabilização dos internamentos, ao contrário das mortes (5 em dez anos). E isso explica-se de várias formas, como a incorreta referência nos hospitais e dos centros de saúde para lá. "Há atrasos no envio para a especialidade. Para já, havendo um internamento, é logo

um sinal de que a prevenção está a falhar, mas deve atentar-se desde logo a sinais da doença e crises respiratórias", diz o médico, que recorda que se reduziram os internamentos para 10% em seis anos na Estefânia quando houve formação de profissionais.

Segundo referem os especialistas, nas urgências pediátricas ou nos centros de saúde deve haver referência para estes especialistas logo que haja sinais. "É frequente também confundir a doença, que é crónica, com as bronquiolites. "A bronquiolite ocorre uma vez num curto espaço de tempo. Apenas uma e por vezes sucessivas. Nestes casos as crian-

DADOS

PREVALÊNCIA

► **10,5% da população** portuguesa tem asma, segundo um inquérito divulgado no ano passado, ou seja, quase um milhão e 80 mil pessoas. A isto juntam-se os 22,1% (2,3 milhões que têm rinite alérgica, doença comumente associada à asma).

ÚLTIMO ANO

► **326 mil pessoas** tiveram um ataque de asma no último ano e quase 700 mil tiveram sintomas. Meio milhão está medicado.

CRIANÇAS

► **12,4% dos menores** de 18 anos tiveram diagnóstico da doença e no último ano, 6,5% dos menores de risco, 9,7% entre os seis e os 12 anos e 8,7% entre os 13 e os 17 tiveram, diagnóstico da doença.

INTERNAMENTOS

► **9614 hospitalizações** foram registadas em crianças até aos 5 anos entre 2000 e 2010, quando acima dos 65 anos apenas foram registados 5909 casos. Os rapazes são mais afetados até aos 18, a partir daí são mais mulheres.

DADOS DE 2011

► **47% dos 2475** internamentos foram abaixo dos 18 anos (1169). Na época da gripe e dos pólenes há aumento de casos. Houve 17 mortes neste ano.

ças têm inflamações brônquicas ou têm mesmo asma. Depois há a crença de que a doença passa com a idade", diz.

Nestes e noutros casos o que se faz é tratar sintomas, com broncodilatadores e anti-inflamatórios, quando "devia iniciar-se ainda terapia com corticoides nasais pelo menos durante algum tempo, mas parece que há algum medo em recorrer a esta medicação".

Nem a falta de profissionais, que é relatada no relatório do observatório, parece preocupar o médico. Apesar de haver apenas 81 profissionais no País, "há médicos suficientes para responder aos casos mais urgentes".

ALERTAS

Cansaço, crises de falta de ar, inatividade e faltas às aulas

► A asma é uma doença inflamatória das vias respiratórias em que a exposição a um fator desencadeante, como o tabaco, pólenes ou até uma simples gargalhada, conduz a um estreitamento das vias respiratórias, que provoca falta de ar. Numa criança, ao repetirem-se episódios de pieira ou sibilância, pode considerar-se que tem asma. A história familiar, muitas vezes importante para o diagnóstico e tratamento, bem como sintomas e fatores que agravam a doença devem ser estudados. Crises de falta de ar, vida física e psiquicamente pouco ativa, sintomas diurnos e noturnos são típicos.

Atenção ao vírus da gripe, a pólenes e tabaco

► Para já, há um fundo genético que precede o desenvolvimento das doenças alérgicas. O sedentarismo, o tabagismo ativo e passivo, a obesidade e os regimes alimentares também predis põem para esta epidemia. Depois há fatores desencadeantes dos sintomas: infeções respiratórias, como a gripe e outras infeções virais, a presença de alérgenos de ácaros ou animais de companhia, tabaco, mudanças de temperatura, cheiros intensos ou alguns alimentos. Um ataque de riso ou a realização de desporto podem ser suficientes. Sem tratamento, uma crise pode ser fatal, por isso deve haver prevenção.

Educar e controlar fatores de risco é essencial

► Os pais não devem ficar à espera que as crises passem. Se há sintomas e repetição de crises, devem levar a criança ao especialista. Deve ser feito um programa de educação para a família e de preparação para o controlo da doença, com medicação para as crises e anti-inflamatórios e corticoides nasais, por exemplo, para controlo da doença. Mas a prevenção é também essencial. Em casa é preciso evitar alérgenos, controlando a humidade, aspirando a casa e o colchão, limpando o pó, tirando as plantas e evitando animais domésticos no quarto. Na época dos pólenes é importante fechar as janelas.